

# Acumulação de lixo na cidade de Lisboa

15-Jun-2012

## AUTARQUIA TEM RESPONSABILIDADES NA CONTINUAÇÃO DA GREVE

O STAL considera que a continuação da greve dos trabalhadores da higiene urbana da Câmara Municipal de Lisboa e a consequente acumulação de lixo que se tem verificado na generalidade da cidade é da inteira responsabilidade do executivo camarário, na medida em que tem protelado quaisquer soluções efectivas para a resolução das questões colocadas pelos trabalhadores, apesar da disponibilidade para o diálogo manifestada pelos sindicatos.

O STAL oficiou hoje o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa lembrando que termina neste fim-de-semana o período de greves parciais que decorre desde a passada segunda-feira, 11, e lamentando que neste processo a atitude da autarquia lisboeta se tenha pautado pela ausência de uma vontade efectiva para resolver o diferendo.

Â

O STAL lembra António Costa que para além de intervenções de representantes sindicais na reunião pública de Câmara realizada em 30 de Maio e dos seus próprios compromissos de resolução de acordo com uma solução legal, foram já realizadas três reuniões com responsáveis da autarquia, uma ainda antes da greve, a segunda no início da semana e a última hoje de manhã.

Â

Três reuniões em que se poderia e deveria ter resolvido o diferendo que opõe trabalhadores e autarquia, considera o sindicato, mas que afinal redundaram em «reuniões estóreis e claramente agendadas com o intuito de fazer arrastar qualquer conclusão», situação que mantém um clima de conflitualidade nos serviços de higiene urbana da autarquia sem que para tal se vislumbrem quaisquer razões objectivas.

Â

Â

Disponibilidade negocial

Â

Na missiva enviada ao edil lisboeta o STAL considera que sendo verdade que algumas das questões colocadas pelos trabalhadores foram entretanto anunciadas como resolvidas, nomeadamente o pagamento do trabalho extraordinário efectuado há um ano atrás, a admissão de mais trabalhadores e o pagamento do subsídio nocturno sobre a totalidade do vencimento, não deixa de ser caricato que para o anúncio de tais medidas tenha sido necessária a convocação de uma greve.

Â

No entanto não surgem quaisquer propostas concretas por parte dos responsáveis da autarquia ou vontade negocial para as restantes questões de fundo que são colocadas pelos trabalhadores, particularmente o pagamento de 25% sobre o trabalho extraordinário nocturno, do suplemento de subsídio de alimentação e das ajudas de custo.

Â

O STAL lembra que são em primeira linha os trabalhadores que sentem os efeitos desta greve - «porque é no seu salário que esta forma de luta se reflecte; porque são eles que finda a greve terão de se esforçar para limpar a cidade no mais curto de tempo possível; porque é também a eles que não interessa a acumulação de lixo actualmente existente na cidade de Lisboa, que degradando a imagem do município degrada também a sua própria imagem» - pelo que não pode deixar de lamentar que, tendo manifestado toda a abertura para uma solução dialogante, não se tenha assistido a um comportamento semelhante por parte dos responsáveis camarários.

Â

Por isso o sindicato alerta António Costa para «um clima de conflituosidade que, face à inércia e falta de vontade negocial dos responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa tende a manter-se e a agravar-se», pelo que exige uma intervenção firme do poder político da autarquia, «particularmente através de uma disponibilidade negocial efectiva e consequente.»

Â

Ver Nota à Imprensa